



CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE PACIENTES CARDÍACOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Kamilla Sthefany Andrade de Oliveira ; Pedro Obede Medeiros Costa; Cláudio Miranda Paiva Pereira Pinto; Maria Fernanda de Oliveira Carvalho;

As doenças cardiovasculares são as principais causas da mortalidade mundial (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2017). Em geral, sabe-se que as doenças físicas estão associadas a estados psicológicos, e estes estão relacionados com o agravamento de doenças cardiovasculares (MELO-FILHO, 2010). Objetivo: Descrever as condições emocionais de pacientes atendidos na enfermaria cardiológica de um hospital de ensino, durante o mês de março de 2019. Método: Estudo de abordagem qualitativa, do tipo documental, por meio da análise de material registrado em prontuário eletrônico. Resultados: As doenças cardíacas predominantes na enfermaria cardiológica foram as seguintes: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM); Doença Arterial Coronariana (DAC); Síndrome Coronariana Aguda (SCA); Insuficiência Cardíaca (IC); Aneurisma de Aorta. Para tanto, os pacientes apresentavam, no mínimo, um fator de risco para as doenças cardiovasculares, sendo a mais prevalente a Hipertensão, seguida de Diabetes; além de histórico de uso e abuso de álcool e outras drogas. Quanto aos aspectos emocionais, o setor de psicologia, por meio da triagem psicológica hospitalar e acolhimento ao paciente, visitas esporádicas de rotina e visitas sistemáticas, detectou condições emocionais que acometiam os pacientes atendidos na enfermaria cardiológica, ou quadros emocionais susceptíveis de acentuar o quadro clínico. As condições relatadas e observadas variaram entre: ansiedade funcional e reativa; humor hipotímico; difícil compreensão do diagnóstico, quadro clínico e planejamento terapêutico; tristeza; medo; angústia; e até mesmo pensamento suicida. Discussão: As reações emocionais encontradas nos pacientes não destoam do que foi avaliado por Ebaid e Andreis (1990), que relatam quadros de ansiedade e tristeza em pacientes cardiopatas frente à situação que se encontram e a dificuldade de compreendê-la. Os pacientes estão sujeitos a passar por um período crítico que interfere na saúde psíquica e, conseqüentemente, nos mecanismos de enfrentamento do paciente frente a sua condição de saúde. A depressão e ansiedade, além de ser um fator de risco da doença cardiovascular (GORAYEB; FACHINI; SCHMIDT, 2012), são altamente prevalentes e persistentes, sendo considerados os principais distúrbios psiquiátricos relacionados ao desenvolvimento e prognóstico de eventos cardiovasculares (NASSER et al., 2016). Dados da Organização Mundial de Saúde (2017) apontam que a maioria das doenças cardiovasculares podem ser prevenidas por meio da abordagem de fatores comportamentais de risco, como o uso de tabaco e uso nocivo do álcool; proposta incoerente com aquelas encontradas nos dados clínicos dos pacientes atendidos pela psicologia, cujo histórico clínico apontava para o uso e abuso de álcool e outras drogas. Considerações Finais: O processo de adoecimento e internação na cardiologia gera conflitos internos que compreendem o medo do desconhecido, angústia, tristeza e depressão. Desse modo, o psicólogo tem um papel relevante no auxílio de elaboração dos conflitos internos, evitando o desconhecido e estimulando a prática de orientação psicológica na equipe inter/multiprofissional, através, por exemplo, da psicoeducação. De outro modo, o trabalho do psicólogo no cenário hospitalar é importante para auxiliar o paciente, bem como a família, a dar sentido ao evento que ameaça o equilíbrio psicodinâmico do paciente.